

Questões De Gênero Em Textos Midiáticos Sob Enfoque De Perspectivas Críticas Do Discurso

Carolina Parrini Ferreira (UFSC)
Micheline Mattedi Tomazi (UFES)

A denúncia e o enfrentamento às diversas formas de violência de gênero já não se circunscrevem mais à agenda dos estudos de gênero e de movimentos feministas, antes, têm sido tratados com maior amplitude também no debate público em diversos âmbitos da sociedade. Isso porque, apesar da existência de dispositivos legais para coibir e punir crimes de gênero (Lei Maria da Penha e Lei do Feminicídio, p. ex.), as estatísticas de feminicídios, estupros e outros formas de violência de gênero seguem avultantes, atingindo mulheres (negras, não negras e jovens negras e não negras) e dissidentes sexuais e de gênero. Dados do Atlas de violência do IPEA - 2024, mostram que, dentre as violências analisadas no interstício de 2012 a 2022, mulheres correspondem a mais de 60% das vítimas, constituindo a maioria em violência física (52,0%), psicológica (64,7%) e sexual (86,7%). Neste mesmo período, ao menos 48.289 mulheres foram assassinadas no Brasil. Os dados relativos às comunidades LGBTQIA+ apontaram para mais de 66% de mulheres trans e travestis liderando as mortes por violência. Os dados também atestam que mulheres negras sofrem mais violências que mulheres não-negras e, em todas as identidades de gênero, pessoas negras também são mais atingidas, com um percentual maior entre travestis. Estes e outros dados evidenciam a dimensão de um problema social grave, histórico e que segue ainda sem uma solução definitiva: a erradicação da violência de gênero. Em relação ao acesso e à difusão de informações sobre casos de violência de gênero, destaca-se o papel social das instituições jornalísticas, cujos discursos sobre os acontecimentos têm grande poder de alcance e influência sobre a população. Nesse sentido, diversos estudos (Tomazi e Natale, 2015; Endlich e Fonseca, 2023; Ferraz, Tomazi e Sessa, 2019; Sessa e Tomazi 2024; entre outros) têm mostrado como o discurso jornalístico, ao noticiar casos de violência de gênero, vem operando de forma a reverberar ideologias conservadoras, machistas, misóginas, patriarcais, homofóbicas, transfóbicas, entre outras, as quais estão no cerne das violências de gênero. Considerando, com base em Chouliaraki e Fairclough (1999), que "questões sociais são, parcialmente, questões de discurso", e entendendo discurso como uma prática social, a (re)produção e ampla difusão de discursos potencialmente ideológicos é uma problemática particularmente preocupante, uma vez que os textos a que as pessoas têm acesso influenciam fortemente na construção de seus conhecimentos, imaginários, crenças, valores e formas de entender a realidade e o outro. Uma investigação sob o ponto de vista de uma abordagem crítica do discurso estuda,

principalmente, como o abuso de poder, a dominação e a desigualdade são representadas (van Dijk, 2017) nos discursos jornalísticos sobre violência de gênero. Partindo desses pressupostos, o objetivo deste simpósio temático é reunir trabalhos que problematizem, sob diversas perspectivas críticas do discurso, questões relacionadas à violência de gênero e ao modo como textos jornalísticos representam discursivamente os casos de violência, observando os enquadramentos dados aos atores sociais envolvidos no evento e/ou à conjuntura social do evento e/ou aos processos e/ou aos discursos articulados sobre o evento, entre outros aspectos.

Palavras-chave: violências de gênero; discurso jornalístico; abordagem crítica.